



**cada leitura,
uma experiência**



SABER
CRIATIVO



AÇÃO E RESISTÊNCIA PROFÉTICA

um estudo das confissões
de Jeremias

Rafael Gonçalves Pereira

Através do conhecimento
adquiro compreensão, e a
compreensão me permite
fazer com liberdade o que
os outros fazem obrigados
pelo medo.

Aristóteles





Dedico à *Beatriz Alves Marques*,
minha amada, a mais bela entre
as mulheres. Nela, tudo sempre
se renova, sem ela, pouco restaria.

Uma luz constante em minha
vida. Um tesouro que encontrei.
Peço a Deus que me ajude a te
amar mais do que você merece.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| JEREMIAS, O HOMEM | 13 |
| O conceito da profecia e da figura profética em Israel | 13 |
| O <i>Pathos</i> Divino | 20 |
| Contexto histórico de Jeremias | 23 |
| Ocasões monarcas de Jeremias | 27 |
| As últimas intervenções de Jeremias | 33 |
| JEREMIAS, O LIVRO | 35 |
| Título e posição no Cânon | 35 |
| Estrutura do livro | 36 |
| A composição do livro | 41 |
| CONFISSÕES DE JEREMIAS | 59 |
| Confissão 1-11:18-23 | 59 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 109 |
| REFERÊNCIAS | 113 |
| AGRADECIMENTOS | 117 |

INTRODUÇÃO

É possível sabermos mais do caráter de Jeremias do que sobre a maioria dos outros profetas da Bíblia. Os aspectos de sua personalidade são destacados nos registros do livro. Jeremias pronunciou palavras de condenação ao Reino do Sul, mas sofreu resistência de quem o ouvia, dessa forma, o profeta passou por dificuldades, mas continuou a anunciar que os pecados de Judá tinham sido a causa da condenação de Jerusalém à destruição, e sua população iria para o exílio.

Nesta presente obra são tratados assuntos relacionados à vida do profeta Jeremias. No primeiro capítulo há informações sobre quem é Jeremias, como homem e como profeta, inclusive suas responsabilidades ocupando um cargo de profeta de Yahweh. No capítulo seguinte o assunto será a formação literária do livro profético, sua estrutura dentro do Cânon. E no terceiro e último capítulo, tratamos das confissões do profeta (Jr 11:18; 12:6; 15:10-21; 17:12-18;

18:18-23; 20:7-18), suas orações à Yahweh, insatisfações e momentos críticos de fé.

O livro de Jeremias apresenta um quadro de um homem com lutas interiores — dúvidas, falta de esperança, confissões. Essas insatisfações são vistas em partes espalhadas do seu livro, que destacaremos. Mas o que é preciso tomar como importância inicialmente é que, as revelações contidas no livro de Jeremias demonstram dimensões do caráter do profeta. Ele recebe um ministério de Yahweh que não tinha boa aceitação por parte do povo, por isso, são registradas algumas informações que expressaram seu descontentamento ao longo do chamado profético. O profeta tinha uma responsabilidade como servo de Yahweh e isso estava de alguma forma vinculada ao sofrimento — para alcançar amadurecimento ao longo de sua vida. Suas profecias influenciaram de modo significativo sua vida social, familiar e espiritual.

Ressaltamos também a importância dos momentos de tensão, que é uma das ferramentas de Yahweh para moldar seus escolhidos. O cristão possui suas confissões, todas elas fazem parte do plano divino. Yahweh não deixa um justo abandonado em meio aos seus momentos críticos. Ele está por detrás das circunstâncias.

JEREMIAS, O HOMEM

É preciso compreender que antes de falarmos sobre Jeremias como servo de Yahweh, o profeta era um simples homem. Ele viveu numa época significativa da história e vamos ressaltar aqui o símbolo da figura do profeta nos tempos de Judá e o contexto histórico no qual Jeremias viveu.

O conceito da profecia e da figura profética em Israel

É importante entender que, como nas diversas culturas antigas conhecidas também nas sociedades antigas do Oriente Próximo houve a busca de contato com o sobrenatural. Procurava-se, com isso, o domínio sobre o desenrolar da vida e dos fatos, através do conhecimento de acontecimentos futuros, visando liberar-se de alguma situação negativa do presente ou prevista, e para a obtenção de orientação sobre o modo mais adequado de agir para se atingir determinados objetivos.

Desta forma, “o profeta é totalmente subordinado à divindade, que espontaneamente lhe dirige sua alocução” (LIMA, 2012, p. 13). Tal iniciativa divina é frequente na profecia bíblica (Os 1:2; Is 6:1-8; Ez 1:1-3), sendo particularmente clara nos casos em que o profeta resiste a aceitar ser o transmissor da palavra divina (Jr 1:4-7; 20:7-9).

Conforme o entendimento de Wilson (1942, p. 171), a etimologia do termo “profeta”, em hebraico *nabi*, relaciona-se provavelmente com o verbo acádico *nabû*, “chamar, anunciar, nomear”, mas é incerto se a forma tem sentido ativo ou passivo. As formas *qatil* em hebraico são às vezes ativas, e por esta razão pode significar “alguém que chama ou anuncia”. Contudo, formas *qatil* hebraicas podem ter também força passiva, e se aceitarmos essa interpretação, a etimologia se refere a “alguém que foi chamado”. Wilson afirma ainda que as características da figura do profeta sejam difíceis de serem estabelecidas, predomina entre estudiosos que normalmente é traduzida por “profetizar”. Para Lima (2012, p. 13) o vocábulo do termo “*profeta*” provém do grego *prophētes*, composto pela raiz do verbo *phemí*: “falar, declarar”. A partir dos significados descritos acima, “profetizar”, em si, pode significar:

- Falar *antes de*, vaticinar, predizer, interpretando no sentido anterioridade temporal;
- Falar *diante de alguém*, considerando em seu sentido espacial;
- Falar *em lugar de, em nome de alguém*, no sentido do prefixo.

Estas três acepções podem ser aplicadas às figuras proféticas do Antigo Oriente Próximo, pois tais atividades aparecem nos testemunhos escritos. “A que melhor caracteriza o profeta, porém, é a de falar *em nome de alguém*, da divindade: o profeta é fundamentalmente o transmissor da palavra divina, é um *mensageiro*” (LIMA, 2012, p.13), de modo que, “se Yahweh não fala, também o profeta nada tem a dizer”.

Em síntese, é a revelação que a divindade faz ao profeta o que diferencia a profecia das outras formas de conhecimento do sobrenatural. Ela depende, em última instância, da divindade que se comunica ao ser humano e não da disposição de instrumentos ou da habilidade particular do mediador. No centro está a palavra divina, que é revelada ao profeta e deve ser transmitida ao destinatário. A profecia supõe, assim, uma “inspiração”.